

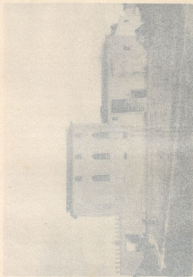
MORGADO DA OLIVEIRA

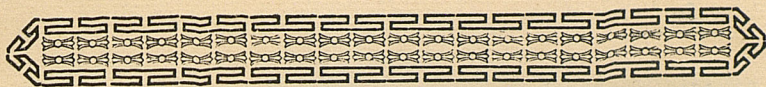
A poucos kilometros ao noroeste de Évora, perto de onde se situa hoje o palácio feudal do Morgado de Estarreja, sobre da estrada de Rio Maior. Era o lugar que ali se encontrava, quase totalmente destruído, e completamente a par da civilização, que pouco conserva da primitiva.

Foi este morgado comprado por um filho de Évora, o alcaide de Braga, D. Martinho de Oliveira, por seu testamento feito em Lisboa na casa dos frades menores de S. Francisco, em 13 d'Agosto da era de 1366 (1266).

Fornecia o Arcebispo a villa da Vidigueira por legado do conego de Braga. Pero Fernandes, como legado, que havia sido do Theouario da sé d'aquella cidade, Manuel Pimental, a quem a villa era doada os reis de Portugal, em 1266, e povorou com gente de Madoa, por ordem do rei de Castella, João, no começo da monarquia.

Foi S. Martinho de Braga, alcaide de Coimbra, em 6 de outubro de era de 1366 (1266), fez D. Martinho doação da Vidigueira a D. João D. D. João, que em documento lhe deu a herdade de Oliveira "... e herdeiros que he em termo de Évora um lugar que chamão d'ão da Valera, com todas as pertencas e terras que he em termo e em muitas heis... & todo este he de era de monarquia porque o d'ão Arcebispo deu a nós por sempre a villa da Vidigueira... D. João Santa refugio da Virgem de 1366 (1266).





MORGADO DA OLIVEIRA

A poucos kilometros ao noroeste de Evora ainda se eleva hoje o palacio feudal do Morgado da Oliveira, solar da casa de Rio Maior. Em obras que alli se fizeram, annos ha, desfiguraram-no completamente: é perfeita monstruosidade, que pouco conserva da primitiva.

Foi este morgado instituido por um filho de Evora, o Arcebispo de Braga, D. Martinho de Oliveira, em seu testamento feito em Lisboa na casa dos frades menores de S. Francisco, aos 13 d'Agosto da era de 1306 (1268).

Possuia o Arcebispo a villa da Vidigueira por legado do conego de Braga, Pero Fernandes, como herdeiro que havia sido do Thesoureiro da sé d'aquella cidade, Manoel Thomé, a quem a haviam doado os reis de Portugal, para elle a povoar com gente do Minho, por muito escacear ella no Alemtejo, no começo da monarchia.

Em S. Martinho do Bispo, defronte de Coimbra, aos 6 de outubro da era de 1304 (1266) fez D. Martinho doação da Vidigueira a el-Rei D. Diniz, que em escambo lhe deu a herdade da Oliveira «...o herdamento que hei em termo de Evora em logo que chamão chão da Valeira, com todas sas pertenças & directos assi como eu melhor hei... & todo esto lhe dou de escambho porque o dito Arcebispo deu a mim pera sempre a sa villa da Vidigueira ...Dante Santa-rem 20 de Dezembro de 1312 (1274).

Na era de 1425 (1397) deu D. João I a administração do morgado a Rodrigo Alvares Pimentel, por andar em Castella, em seu desserviço, o possuidor de então, Alvaro Mendes.

Este morgado só admittia varões na administração: «... e mando que mulher nenhuma do meu linhagem nem estranha nunca seja erdeira na Oliveira nem em estes herdamentos de suso ditos...»

Foi D. Martinho de Oliveira o primogenito de Pero de Oliveira e de D. Elvira Annes Pestana, familia nobre de Evora, vinda de Geraldo, *o sem pavor*.

Querido de D. Diniz, acompanhou-o a Castella em 1297. Gerou um filho que foi Bispo de Lamego, D. Rodrigo de Oliveira, que tambem instituiu o morgado de Sobrados, ainda hoje da Casa Rio Maior, segundo cremos.

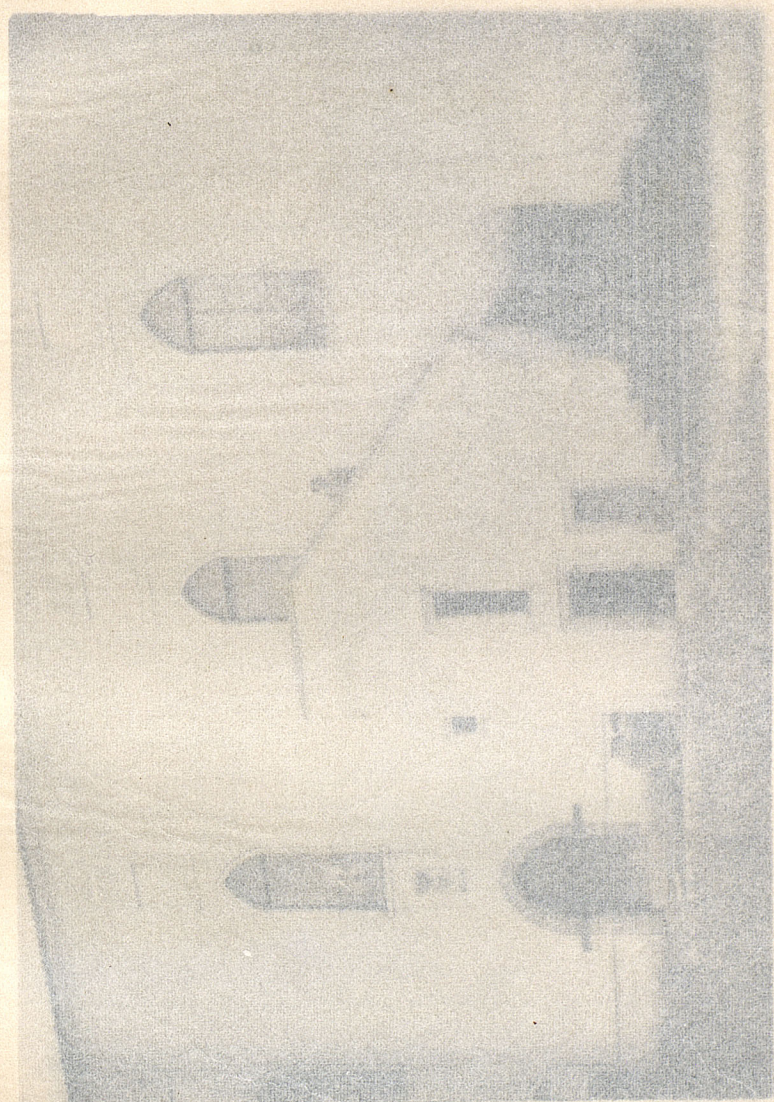
Falleceu o Arcebispo no anno de 1313.

A capella do palacio é antiga e póde bem ser da primitiva, pelo singular dos arcos da tribuna, donde os senhores da casa ouviam missa: a capella-mór, não; essa tem sobre o arco a data de 1567, e vê-se que de poucos annos foi pintada. De fronte della, no fundo da capella existe uma copia do retrato de D. Martinho de Oliveira, tirado do que está nos paços archiepiscopaes de Braga, como o certifica a inscrição, que tem com muitas conjunctas, historiando tambem a procedencia da Oliveira, como se diz em cima.

Na sé desta cidade e capella de Santo André existe uma pedra, embebida na parede, com esta inscrição que lhe respeita:

ANIVERSA
RIO POLO AR
CEBPº DOM
MARTINHO
DOLIVEIRA. (1)

E' devida tal inscrição a esta disposição testamentaria:



Na era de 1425 (1397) deu D. João I a administração do morgado a Rodrigo Alvares Pimentel, por andar em Castella, em seu desagravo, o possuidor de então, Alvaro Mendes.

Este morgado se tornou famoso na administração: «...e quando que se quer desgrava. As suas viagens nem estranha semelha não cedeira na Oliveira nem em estes bendimentos do seu dno. ...»

Foi D. Martinho de Oliveira o primogenito de Pero de Oliveira e de D. Elvira Anna Pereira, filha de D. de Evora, viúva de Geraldo, o seu pai.

Querido de D. Diniz, acompanhou-o a Castella em 1397. Gerou um filho que foi Bispo de Lamego, D. Rodrigo de Oliveira, que também instituiu o morgado de Sobrados, ainda hoje da Cova Rio Maior, segundo cremos.

Falleceu o Arcebispo no anno de 1412.

A capella da palácio e antiga e pode ser a primeira, pois se segue das aras da tribuna, donde os senhores de casa se vão retirar: a capella-mór, não; essa tem sobre o arco a data de 1597, e vê-se que de poucos annos foi feita. De fronte della, no fundo da capella existe uma copia do retrato de D. Martinho de Oliveira, tirado do que está nos paços archiepiscopaes de Braga, como o certifica a inscripção, que tem com muitas conjunctas, historiando também a precedencia da Oliveira, como se diz em cima.

Na sé desta cidade e capella de Santo André existe uma pedra, embida na parede, com esta inscripção que lhe reza:

Sobrados
do mór do
1425-1397
Rodrigo de
Oliveira (1)

E' devida tal inscripção a esta disposição testamentaria

